



FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MESSIAS DA SILVA BARROSO

**A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 05: RESGATANDO A
CULTURA PARA PROMOVER O LAZER SOCIOCULTURAL**

MARACANAÚ- CEARÁ

2022

MESSIAS DA SILVA BARROSO

**A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 05: RESGATANDO A
CULTURA PARA PROMOVER O LAZER SOCIOCULTURAL**

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do
TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú -
FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de
nota.

MARACANAÚ- CEARÁ
2022

A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 05: RESGATANDO A CULTURA PARA PROMOVER O LAZER SOCIOCULTURAL¹

Messias Da Silva Barroso²

RESUMO

O referido artigo aborda as principais ideias desenvolvidas, observadas e aplicadas dentro e fora de sala de aula durante todas as etapas do curso de graduação em Pedagogia, descritos aqui de forma coesa, e que propõe uma abordagem didática utilizando a música na aprendizagem dos discentes da Educação Infantil 05. Trata-se de um método a ser utilizado de forma lúdica e parceira, onde todo esse público possa adquirir novos conhecimentos através da musicalidade. Sendo assim, esse artigo tem como objetivo ressaltar a relevância de evidenciar e colocar em prática a ludicidade nas aulas de Educação Infantil no dia a dia escolar, sendo esta uma facilitadora de extrema importância para o desenvolvimento dos estudantes, possibilitando meios para que as crianças possam romper com a visão negativa acerca da aprendizagem. Aborda também a ideia de reaproveitar alguns resíduos de descarte na natureza para a produção de objetos sonoros para que possam ser utilizados em sala tornando uma aula mais dinâmica. Também relata experiências vividas em sala utilizando métodos musicais onde o objetivo foi trazer para os alunos um índice positivamente elevado de conhecimentos através do lúdico.

Palavras Chaves

Educação Infantil. Musicalidade. Ludicidade. Natureza.

INTRODUÇÃO

Este presente artigo tem a intenção de mostrar o quanto a musicalidade e a ludicidade podem estimular, direcionar a criança a despertar o interesse e o gosto pela música ou até mesmo de tocar um instrumento musical, além de também trazer e ensinar a cultura de forma lúdica e dinâmica. Lembrando que a intenção do artigo é complementar a formação da criança no seu ciclo de aprendizagem através da música e ludicidade utilizando instrumentos musicais. A Educação infantil é a fase que envolve crianças de 2 (dois) a 6 (seis) anos de idade, considerada primeira etapa da Educação Básica. Seu objetivo é o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, não apenas o cognitivo, mas também o físico e o socioemocional.

Esta fase está dividida em dois segmentos: Creche (de 2 a 3 anos) e Pré-escola (crianças de 4 a 11 meses). A primeira infância é um período crucial na vida das crianças, é

¹ Trabalho de conclusão de curso Pedagogia – Facesma.

² Graduanda em Pedagogia pela Facesma.

nesta fase que elas adquirem capacidades fundamentadas para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta, por isso cuidar da Educação Infantil é cuidar do futuro das nossas crianças.

O bebê não somente tem a capacidade de perceber sons (musicais, da fala, ambientais etc.) como também se expressa em todas as situações, organizando, pouco a pouco, o mundo sonoro que percebe e formando uma ordem própria, que lhe permitirá comunicar-se, com a voz ou batendo com qualquer objeto ou sobre qualquer objeto. Com a idade de aproximadamente um mês e meio, o bebê já emite sons de diferentes alturas (mais graves ou agudos), os quais, ainda que não formem melodias, permitem que ele chame a atenção à sua volta. (ALSINA, 1997, p.36).

A Educação Infantil é a primeira porta de acesso da criança à sociedade, onde ela tem oportunidades de construir suas hipóteses e aprendizagem sobre o mundo. Para trabalhar este conteúdo é necessário trazer para dentro do ciclo de ensino, a principal ferramenta a ser utilizada que são os sons. O som é a propagação de uma onda mecânica acústica, é uma onda longitudinal que se propaga de forma circuncêntrica apenas em meios materiais. O conveniente é que o compositor norte americano John Cage (1912 - 1992) realizou uma experiência muito interessante, onde ele queria vivenciar a sensação de plenitude silenciosa e em busca do “silêncio total”, entrou numa câmara anecóica, ou seja, uma cabine totalmente à prova de sons. Após alguns segundos, Cage concluiu que o silêncio absoluto não existe, pois mesmo no interior da câmara ele ouvia dois sons, um agudo, produzido pelo sistema nervoso, e o outro grave, gerado pela circulação do sangue nas veias. Daí o som tem seus parâmetros. Altura, duração, intensidade, timbre e densidade.

Então para uma criança em seu perfeito estado de aptidão física, mental e intelectual torna fácil captar os mais diferentes timbres enviados pelo o transmissor através do instrumento musical, sendo ele fabricado com os mais modernos conceitos de industrialização ou mesmo artesanais confeccionados pelo próprio professor. Este processo procura atender de forma dinâmica e metodológica todas as crianças do infantil 05, garantindo aptidão social e inclusiva, além de trazer resultados com bons índices de aprendizado que melhorarão o bem-estar da sala e o estímulo do professor em si, por que quando o docente alcança sua meta por conta da sua metodologia aplicada o mesmo se inspira e se motiva, além de melhorar a comunicação com a comunidade escolar como um todo. Sobre essa questão de aplicar o “novo” em relação de se trabalhar a música em sala de aula do infantil 05, me vem uma frase dita pelo saudoso pensador e filósofo Mário Sérgio Cortella

(1954) que diz: “Se a educação não for provocativa, não constrói, não se cria, não se inventa, só se repete”. O que chama a atenção nesse ponto é exatamente o que esse artigo vem apresentando sobre o termo de trazer para dentro da sala de aula os fragmentos de uma civilização quase esquecida.

DESENVOLVIMENTO

Alunos do infantil 05 já expressam ideias socioculturais de forma expressiva e dinâmica, uma vez que elas são estimuladas em seu meio social, seja ela em casa, na igreja ou em encontro familiar, e nisso elas trazem essa bagagem para dentro da sala de aula, quem é professor sabe que de vez enquanto observa uma criança recitando ou cantando trechos de música fora do intervalo da melodia, mas que por conta do estímulo musical que sofreram em seus ambientes. Vejamos, se o professor tiver algum conhecimento musical e ou com instrumento harmônico, e este aplicar esse conhecimento em sala de aula, irá perceber que ali entre seus alunos existe um e outro que saiba cantar alguma música. E hoje essa cultura vem se destacando não mais através de música de roda e sim com melodias da atualidade, e isso se dá através do estímulo social em seu meio.

Em todas as culturas as crianças brincam de música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais as forças da cultura de massas são muito intensas, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo e musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e forças musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de rodas); as adivinhas, os contos; os romances etc. (RCNEI, vol, 3, 1998, p, 71).

Martenot (1970) defende que a música precisa estar presente em todas as etapas do desenvolvimento da criança, desde o nascimento. Ele afirma que cantar e/ou tocar um instrumento permite a liberdade de expressão que é fundamental no desenvolvimento humano. Contudo, alerta que a iniciação musical precisa ocorrer numa perspectiva de equilíbrio e harmonia, sem que a técnica esteja em primeiro plano.

Durante a gestação, muitas mães costumam cantar ou colocar sons instrumentais, e quando essas crianças nascem, se deparam com as cantigas de ninar, e quando chegam à escola aprendem as cantigas de roda e/ou canções como por exemplo as coletâneas da Galinha Pintadinha. E essas canções conseguem muitas vezes fazer com que as crianças se acalmem, como bem diz os estudos de Martenot (1970, 1979 [1957]) apontam que, na primeira infância, é fundamental que as crianças tenham contato regular com canções. Segundo ele, a repetição de um mesmo repertório é importante para o desenvolvimento do senso rítmico, a partir da vivência corporal global associado ao balanço natural da criança, para transmitir uma impressão de segurança, que remete ao amor materno.

Uma criança cantando, não representa “em termos absolutos, o desenvolvimento do sentido musical”, ou seja, elas não conseguem acompanhar com precisão os espaços rítmicos e intervalos das canções, daí o canto precisa estar presente nas atividades lúdicas das crianças. A ideia é fazer com que na sala de aula tenha o momento lúdico com canções tocadas em instrumentos como por exemplo o violão, uma flauta, uma cítara, instrumento este muito usado sobretudo na música tradicional, mais comumente em países de língua alemã nos Alpes e na Europa do Leste.

Os estudos de Martenot (1970). Diz também que é possível desenvolver uma audição apurada a partir da repetição. Um violão bem dedilhado utilizando sequências de acordes numa determinada escala que chamamos de escala pentatônica, pode reproduzir uma sonorização melodicamente falando bastante agradável ao ouvido adulto, imagina de uma criança. Uma Cítara pode despertar o desejo e a curiosidade de uma criança, por ser um instrumento que oferece uma facilidade e praticidade onde qualquer pessoa de qualquer idade possa tocar sem que o indivíduo precise ter conhecimento harmônico e musical. Esse instrumento se torna bastante admirável por ter sua forma geométrica em forma de Trapézio por conta das suas diversas modificações através do tempo, mas a Cítara era um instrumento muito tocado pelos antigos gregos e era atribuído ao deus Apolo, embora na mitologia era atribuída a Hermes que construiu o instrumento a partir de um casco de tartaruga. Eram necessárias muitas habilidades para tocar a Cítara e também era muito utilizada em concursos de música e festivais no período Arcaico e também considerada muito importante no treinamento profissionalizante de meninos gregos que não deixava de ser um ensino educacional da época. Ela tinha 5 cordas depois 7, eram cordas livres depois cordas

tensionadas, por seu peso e tamanho era necessário que ela descansasse no corpo do músico enquanto se tocava, e hoje ela foi mortificada, agora com 11 cordas e de forma geométrica citado acima, e se utiliza no corpo do músico. O professor pode até colocar em seu plano de aula a metodologia de como utilizá-la, podendo trabalhar a matemática, história, o gosto musical, e podendo trabalhar a percepção e a coordenação motora grossa ou fina.

Quando o professor toca um instrumento musical na sala de aula, sempre acontece algo interessante, o docente consegue chamar a atenção dos seus discentes introduzindo uma sonorização que ele saiba que as crianças gostam, a partir de observações, um exemplo disso é um vídeo no youtube de Lisane Araldi, pedagoga e diretora da escola infantil Só Alegria, onde um professor consegue obter a atenção das crianças utilizando um acordeon tocando a música da “borboletinha”.

Martenot defende e propõe o jogo como principal estratégia metodológica para a integração entre corpo e alma que, em consequência, refletem um resultado musical satisfatório. Com os jogos cognitivos, trabalha-se os numerais e quantidades, através da música Mariana conta 1..., trabalha-se os numerais, as formas geométricas, desenvolve a realidade e a socialização, ampliando as possibilidades de se expressar, comunicar e organizar pensamentos e ideias, os alunos também resolvem os numerais e fazem relação entre quantidade e números, e também o raciocínio lógico.

Segundo Piaget (1896 – 1980), a aprendizagem é provocada por situações em sala de aula quando o professor traz a referência a algum ponto didático ou uma situação externa. O professor de Educação Infantil, já tem a praticidade de utilizar uma linguagem musical ao lecionar seus conteúdos em sala, a musicalidade sempre esteve presente para esse público, seja ela cantada ou através de sons gerados com instrumentos musicais tradicionais ou elaborados artesanalmente.

A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois ‘tudo o que fazemos’ (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) ‘é música’. (CAMPOS, in: CAGE 1985, p. 5)

A professora Sara do Vale nos ensina em suas plataformas sociais que é possível lecionar aula e contações de história utilizando instrumentos musicais feitos com materiais reciclados, um exemplo disso é que pode ser construído um ocean drum utilizando caixa de

pizza e conchinhas, um reco-reco com garrafas de água sanitária, violão com caixa de sapato e uma infinidade de coisas. Como os estudos de Martenot também influenciaram outros pesquisadores para essa visão, assim, Arnaus (2007, p,58), sintetiza as ideias de Martenot em seis pontos:

- i. As artes são parte integrante da educação.
- ii. O ensino se dirige ao ser em sua totalidade, seja no âmbito sensorial, seja no âmbito intelectual.
- iii. O lúdico deve estar atrelado ao estudo diário.
- iv. É essencial o desenvolvimento da escuta e da educação.
- iv. A formação musical deve estar a serviço da educação.
- v. A música deve favorecer o desenvolvimento do ser humano.

Baseado nessas sintetizações torna relevante toda a ideia de se promover um ensino de qualidade, atrativo e lúdico para os alunos. A professora Sara do Vale trabalha nesse quesito propondo ideias mais práticas conceituando de forma bem didática os conteúdos criados por ela. O interessante é que Sara chama a atenção para os grandes impactos ambientais sofridos no planeta quando em seus trabalhos ela desenvolve grandes criações utilizando materiais que iriam para o meio ambiente, e nessa relação a reciclagem torna-se um tema cada vez mais importante de ser abordado. Essa ideia de reciclagem pode trazer para dentro do contexto escolar a sensibilização das crianças de modo que elas percebam a importância e o cuidado de preservar o meio ambiente sabendo que aquela atividade mais tarde traria um objeto capaz de captar a atenção delas através da sonorização, tornando uma aula produtiva e trazendo resultados tanto para o docente como também para a escola, acarretando para estas crianças uma construção de conhecimentos e desenvoltura para a consciência ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

A professora Sara do Vale consegue transformar todo objeto ao seu redor em sons, que varia desde um conjunto de copos até o mais incrível de seus inventos que é o Ocean Drun utilizado em suas contações de história, esse instrumento soa um som muito parecido

com as ondas do mar. Uma garrafa de água sanitária recortada se constrói um instrumento que imita o som de uma locomotiva em movimento, enfim, são inúmeras coisas que Sara do Vale utiliza em suas contações e apresentações, além de utilizar as novas tendências tecnológicas que trouxe grandes desafios para a área da educação. Com a chegada da pandemia no começo do ano de 2020 trouxe muitos desafios para a educação, uma delas sendo o isolamento social e o ensino remoto que abalou o rendimento social e psicológico das crianças, e o pós pandemia com o retorno do ensino presencial percebeu-se uma defasagem na aprendizagem e na parte social desses discentes, para tanto, o docente tende a promover metodologias lúdicas para realçar o aprendizado, resgatar a autoestima e autonomia dessas crianças, e por que não usando a musicalidade?

RESULTADOS

A ciência afirma que a música através da musicoterapia pode ajudar emocionalmente pacientes com quadros psicológicos de ansiedade, depressão e até isolamento, registros esses cada vez mais frequentes entre os alunos de todas as idades. E a música tem o poder de agir no ser consciente tornando-os mais calmos, mais equilibrados, ou mais alegres ou animados, ou mesmo tristes se ela nos remeter alguma lembrança negativa de passado, sabendo que o ato de ouvir música e/ou tocar, melhora o ânimo, regulariza as frequências cardíacas e respiratórias e até diminui a pressão alta. Nesse contexto relato três experiências vividas utilizando a música:

1° - em um dos estágios realizado na Educação Infantil, onde o acadêmico utilizou em uma de suas aulas uma caracterização bem dinâmica utilizando um violão e um nariz de palhaço tocou para a turma músicas infantis e depois umas músicas escolhidas pelas as crianças onde elas cantaram, socializaram, se divertiram e conheceram o instrumento, e que no final todos perguntaram quando teria aquela aula novamente;

2° - em uma ocasião onde os alunos do Fundamental II passavam por um desestimulante de aprendizagem com ênfase na Matemática, foi proposto pelo acadêmico uma ideia de estimular esses jovens a conhecer de perto os conceitos e o gosto pela Matemática, logo a professora elogiou e acatou a ideia e juntos criaram a 1° Amostra de Paródias de Matemática da referida escola, então após ser repassado o projeto para os alunos, os mesmos se mobilizaram para escreverem as paródias em cima da letra das músicas de suas

escolhas. O acadêmico por outro lado organizou os materiais, arranjando parcerias com músicos da região e amigos, e juntos realizaram um trabalho maravilhoso naquela escola. No dia foi ressaltada a grande importância de se estudar a Matemática com dinâmicas e brincadeiras utilizando conceitos e histórias sobre a Matemática com a apresentação de uma paródia acompanhada por um teclado e um violão e a participação de um vocalista de um grupo chamado Skema 10 que tocava nos barzinhos da região, no final o objetivo foi alcançado com êxito deixando os alunos estimulados e que logo depois veio os resultados no quadro de notas.

3º - em uma aula da faculdade na disciplina de Arte e Educação lecionada pela professora Nívea, houve um momento muito marcante, quando o acadêmico levou para a aula uma Cítara e apresentou para a turma tocando algumas canções e logo depois alguns dos alunos presentes puderam participar esboçando suas coordenações motoras e mostrando para os demais colegas o quão é fácil tocar uma Cítara mesmo não tendo experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do referido artigo foi possível gerenciar em prática inovações metodológicas, por meio da associação entre a música e o lúdico preservando sempre o desejo de que educar é cultivar novos caminhos, é preparar o discente para um mundo repleto de barreiras que por muitas vezes barram as mentes mais brilhantes que pelo um pequeno detalhe se deixam serem vencidas por acharem que não são capazes de seguirem em frente, mesmo carregando a bagagem necessária para detê-las. E o professor aqui nesse contexto não deve quebrar essas barreiras e sim ensinar seus discentes a desenvolver habilidades capazes de romper os obstáculos que impedem esses alunos de buscarem o novo, o conhecimento e a auto estima para se tornarem pesquisadores de suas capacidades cognitivas, gerando um impacto socialmente cultural.

Por fim, constatou-se que as aulas trabalhadas de uma forma mais dinâmica e lúdica utilizando recursos relacionando o cotidiano com ambiente escolar, torna-se de grande importância para o processo de ensino dos alunos de Educação Infantil 05, estimulando a socialização cultural, a fixação e criação de novos conceitos sobre a forma de lecionar. Portanto, cabe aos professores utilizar atividades artísticas, assim como a música, a fim de

estimular o interesse dos alunos pelas aulas de Matemática, de forma a dar ainda mais significado ao conteúdo.

Finalizo este trabalho sabendo que ser um Pedagogo estar muito além de que só ensinar, é buscar referências, é também ser um pesquisador e conhecer as práticas de ensino de uma forma bem didática para que a criança entenda de forma coerente aquilo que lhe é ensinado, e é através da música e sons que pretendo caminhar nesse universo de conhecimento que a educação nos oferece, é lapidar todo esse conteúdo e entregar para nossas crianças com amor garantindo o resgate de nossa cultura e lazer na mais bela forma de aprender, viva o lúdico, viva a musicalidade, viva o Pedagogo.

REFERENCIAS

Mateiro e Ilari; Tereza e Beatriz. **Pedagogias da Educação Musical**. XIBPEX, Curitiba, 2011

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação infantil**. Propostas para a Formação da Criança. Peirópolis, São Paulo – SP, 2013

WIKIPEDIA. Disponível em: <<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Som>>. Acesso em: 01 de maio. 2022

WIKIPEDIA. Disponível em: <<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/C%C3%ADtara>>. Acesso em: 01 de maio. 2022.

IMAGES. Disponível em: < www.br.images.search.yahoo.com>. Acesso em: 01 de maio. 2022.

TODOSINSTRUMENTOSMUSICAIS. 2022. Disponível em: < www.todosinstrumentosmusicais.com.br>. Acesso em: 01 de maio. 2022.

YOUTUBE. 2018. Disponível em: < http://youtu.be/MixugQ_AU8>.

Acesso em: 01 de maio de 2022.

BRKAMBIENTAL. Disponível em: < www.blog.brkambiental.com.br/reciclagem-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 01 de maio. 2022

PENSADOR. Disponível em: < www.pensador.com/frasesgeniais/mario-sergio-cortella> Acesso em: 04 de maio. 2022.

PORTALPIAGET. 2021. Disponível em: < www.portalpiaget.com.br/musica-e-pura-emocao>. Acesso em: 11 de maio. 2022

NEUROEDUCAÇAOMUSICAL. Disponível em: <
www.neuroeducacaomusical.com.br/musicalizacao-infantil-fases-do-desenvolvimento-e-
suas-significacoes-subjetivas>. Acesso em: 14 de maio. 2022.